



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 159/2011
Contatos: saturnino.braga@uol.cm.br

JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA

Da Silva, como o Presidente Lula. De origem humilde, quase tanto quanto o Presidente. Com pouco estudo, quase tão pouco quanto o Presidente: “é o primeiro diploma que recebo”, disse quando entregou ao Senado o documento do TRE de Minas. Inteligente e talentoso tanto quanto o Presidente. E com uma biografia tão rica quanto a do Presidente. Não chegou à Presidência mas construiu um enorme conjunto empresarial e foi um grande político na maturidade, foi senador e foi o vice escolhido por Lula. E chegou a ser querido pelo povo brasileiro quase tanto quanto o Presidente.

Gostava do Rio de Janeiro, como todo mineiro; mas especialmente os mineiros da geração dele que, como eu, foram jovens quando o Rio passou pelo seu auge, antes de Brasília, nos anos cinqüenta dos mil e novecentos. Ouvi tantas vezes, encantado, histórias de suas vindas ao Rio, passando pelos teatros de revista e pelos restaurantes da Cinelândia. Era um bom contador de histórias, também como bom mineiro. Uma vez fui com ele a Barra Mansa participar de um comício da campanha, ao qual Lula não podia ir. O comício virou um expressivo relato de sua vida, de quase duas horas, sem que ninguém se movesse, de olhos fixos nele. Um talento.

Suas idéias políticas eram tão próximas às de Lula que ele bem poderia ter sido um fundador do PT. Falo daquele Lula que se tornou o maior líder sindical do Brasil quando disse, numa gigantesca assembléia de trabalhadores, que eles só queriam condições melhores e mais justas mas não eram contra os patrões que, afinal, criavam seus empregos e pagavam seus salários. Distinguiu-se, ali, dos líderes comunistas e dos pelegos que dominavam o cenário até então. Esta, aliás, foi uma das cenas mais marcantes do filme do Barreto que está correndo o mundo.

Divergência importante só na questão dos juroz altos, que desde o início ele achou desnecessários e nunca aceitou. Publicamente manifestou sempre sua opinião. Da maneira mais respeitosa, evidentemente. Quando me recusei a manter, como relator do PPA, os juroz no patamar elevado até o fim do período, e fui por isso destituído, ele me telefonou e me cumprimentou verdadeiramente.

Foi o tema que mais abordou nos seus pronunciamentos no Senado, escutados com atenção geral. Discursos sempre carregados de espírito público, de patriotismo e senso de justiça; nenhuma superfluidade, nenhum despropósito. Uma fala memorável foi aquela em que sustentou a prioridade da justiça sócio-econômica, a necessidade e a viabilidade de se eliminar a miséria, mas sem inculpar nem perseguir os ricos, especialmente aqueles empreendedores que alavancavam a riqueza do país. Como se tivesse escutado o discurso que celebrizou Lula na grande assembléia dos anos setenta.

Lutou bravamente contra a doença renitente durante mais de doze anos: quando chegou ao Senado, no início de 99, contou que havia sido operado, no ano anterior, para retirar um câncer no estômago. A tenacidade dessa sua luta contra a morte, sem temê-la em nenhum momento, foi efetivamente exemplar, e tornou-se um símbolo brasileiro de força de caráter e de valorização da vida humana livre de temores.

Sua vida, como um todo, foi exemplar: foi um grande brasileiro, reconhecido plenamente pelo povo.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: saturnino.braga@uol.cm.br